

RADAR >>> AF

Como a desinformação sobre cloroquina se multiplicou no Twitter após aval de Bolsonaro à droga

26.3.2020 Por Bárbara Libório, Bruno Fávero, Thamyres Dias, João Ernane, Carol Cavaleiro e Tai Nalon

ANÁLISE

Levantamento do *Radar Aos Fatos* com base em mais de **8.000 tweets únicos** demonstrou três tendências recorrentes na estratégia de desinformação promovida pelo governo Jair Bolsonaro:

1. **Autoridades pública de alto escalão são os maiores amplificadores de desinformação**, por se utilizarem da autoridade e da influência inerentes ao cargo para fomentar debates sociais. Enquanto menções à cloroquina estavam minimamente associadas a desinformação antes do pronunciamento de Jair Bolsonaro em 21 de março, com 8,5% tweets enganosos, o quadro nos dias que se seguiram à sua fala mudou: foi para 45,3%.

2. **O maior amplificador da campanha de desinformação sobre a hidroxicloroquina e a cloroquina foi o presidente dos EUA, Donald Trump.** Bolsonaro se utilizou da mesma estratégia, de anunciar a droga como solução para a crise, mas, ao menos nas redes, desinformação sobre o tópico não teve engajamento semelhante.

3. O que fez o interesse geral pelo medicamento nas redes voltar a crescer nos últimos dias foi o **pronunciamento de Bolsonaro em cadeia de rádio e TV** na quarta-feira (24), quando voltou a falar sobre o assunto. Porém, os registros de desinformação em decorrência desse discurso não tiveram mudança significativa, de acordo com os registros do *Radar*.

Tai Nalon, diretora-executiva do Aos Fatos

RESULTADOS

O alcance de publicações enganosas sobre o uso da cloroquina no tratamento da Covid-19 cresceu no Twitter depois que o presidente Jair Bolsonaro anunciou, no sábado (21), o aumento da produção da droga, mostra levantamento do *Radar Aos Fatos* com base nos **50 conteúdos mais compartilhados** da rede social sobre o assunto.

Nos dois dias anteriores à sua fala, predominavam alertas para que as pessoas evitassem comprar o medicamento desnecessariamente. **Peças de desinformação somavam apenas 8% do total de compartilhamentos dos tweets mais populares.**

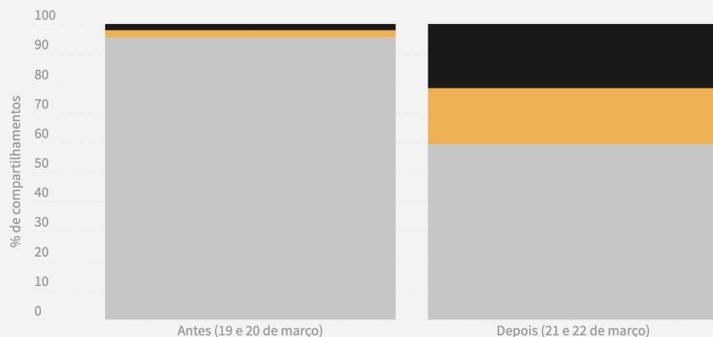
Depois que Bolsonaro falou, as publicações enganosas pularam para 43% dos compartilhamentos desse grupo, aumentando o alcance de desinformações como a de que a droga tem eficácia comprovada contra a Covid-19.

O interesse geral pelo medicamento nas redes também cresceu nos últimos dias, de acordo com dados do Twitter e do Trends, ferramenta que analisa os termos mais buscados do Google. Além do discurso de sábado, contribuíram para esse aumento nas buscas as manifestações do presidente americano Donald Trump, na quinta-feira (19), e o pronunciamento de Bolsonaro na quarta (24), quando voltou a falar sobre o assunto.

Impacto nas redes

Proporção de desinformação entre os 50 tuítes mais compartilhados sobre cloroquina, antes e depois de discurso de Bolsonaro no sábado (21)

■ Tweets sem desinformação ■ Com informações falsas ■ Descontextualizados



Fonte: [Dados compilados do Twitter](#)



A droga – já usada para tratar malária, lúpus e artrite – tem sido testada em vários países no combate à Covid-19, mas ainda **não tem eficácia comprovada** e seu uso não é recomendado por autoridades médicas. Bolsonaro e Trump têm promovido essa substância como possível cura para a doença depois que estudos preliminares, feitos em um número pequeno de pacientes, mostraram indícios de que, associada à azitromicina, ela pode ser eficaz contra o vírus.

Na última semana, houve uma corrida para comprar o medicamento. No Brasil, já há **relatos de desabastecimento de cloroquina** em ao menos cinco estados; no exterior, há casos de intoxicação pelo remédio **nos EUA** e na **Nigéria**.

A desinformação no Twitter

Aos Fatos comparou os 50 tweets em português mais compartilhados sobre cloroquina e hidroxiclороquina, nos dois dias antes e depois da fala de Bolsonaro, no sábado (21). O levantamento mostra que, antes de o presidente se manifestar, apenas seis dessas postagens (12%) eram desinformação. A maior parte do conteúdo era de apelos para que as pessoas parassem de comprar os medicamentos sem necessidade, como o tweet abaixo, o mais compartilhado em 19 e 20 de março.



Depois que o presidente se pronunciou, a desinformação ganhou mais espaço e 16 tweets (32%) com informações falsas ou descontextualizadas ficaram entre os 50 mais compartilhados. Seis desses tweets enganosos citavam diretamente Bolsonaro.

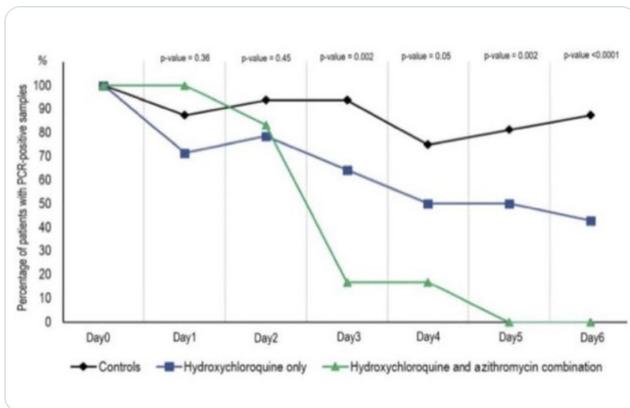
O alcance da desinformação também aumentou depois do discurso do presidente. Antes de Bolsonaro se manifestar, os tweets com desinformação ou dados descontextualizados somavam 8% do total de compartilhamentos entre as postagens mais populares. Nos dois dias seguintes ao seu vídeo, somavam 43%.

Em números absolutos, os compartilhamentos de posts enganosos entre os 50 tweets mais compartilhados sobre o assunto também cresceu. Foi de 3.023 antes da fala de Bolsonaro para 13.552 depois, um aumento de 348%.



TeAtualizei 🇧🇷 🇺🇸 🇯🇵 ❤️
@taoquei1

Vamos de gráficos pq a imprensa gosta muito de graficos. VERDE SÃO PACIENTES QUE FORAM TRATADOS com hidroxicloroquina combinada com Azitromicina (vendidos apenas com receita médica) É esperança SIM!!! #JairNaoCaiNemAPau



9:01 AM · 22 de mar de 2020 · Twitter for Android

1,8 mil Retweets 4,9 mil Curtidas

Foram consideradas desinformação publicações que traziam informações falsas, como a de que os EUA liberaram o tratamento com cloroquina (**o país apenas permitiu a realização de testes**), ou que tinham informações factualmente corretas, mas descontextualizadas. Por exemplo, tweet que cita um **estudo francês** sobre o uso de cloroquina contra o novo coronavírus, mas omite que só 20 participantes da pesquisa foram tratados com a droga e que ainda não há comprovação da eficácia do tratamento.

Todo o conteúdo dos tweets analisados e suas respectivas classificações podem ser acessados **aqui**. Os links para as publicações foram omitidos para preservar a identidade dos autores.

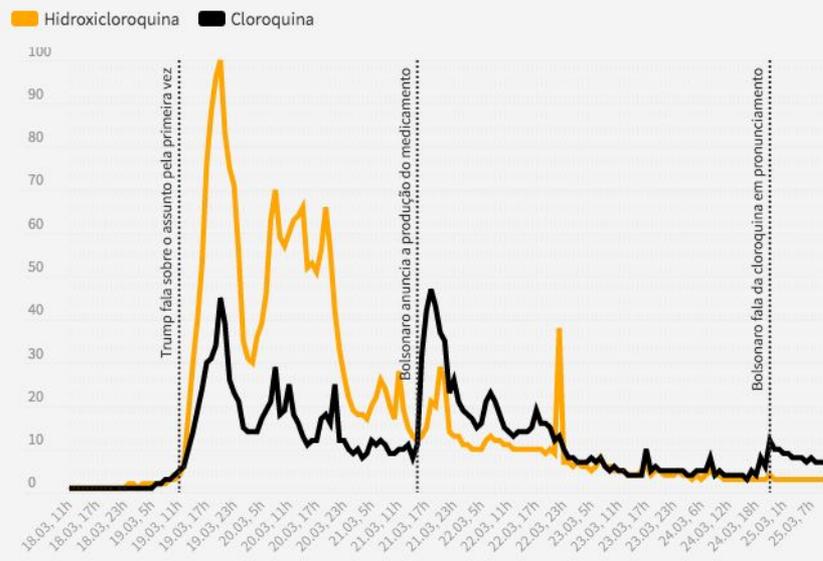
Mais interesse

O destaque dado por Bolsonaro e Trump aos derivados de cloroquina também fez com que o interesse por essas drogas disparasse nas buscas do Google e no Twitter.

Em 19 de março, o presidente Donald Trump mencionou o medicamento pela primeira vez. Em coletiva à imprensa e nas redes sociais, determinou que a FDA, entidade reguladora de medicamentos dos EUA, acelerasse o processo de aprovação para potenciais terapias que tenham efeito contra a Covid-19. Citou especificamente a hidroxicloroquina. Foi o suficiente para que as buscas pelo termo 'hidroxicloroquina' no Google tivessem grande pico.

Mais procurados

Volume de buscas dos termos '**hidroxicloroquina**' e '**cloroquina**' no Google



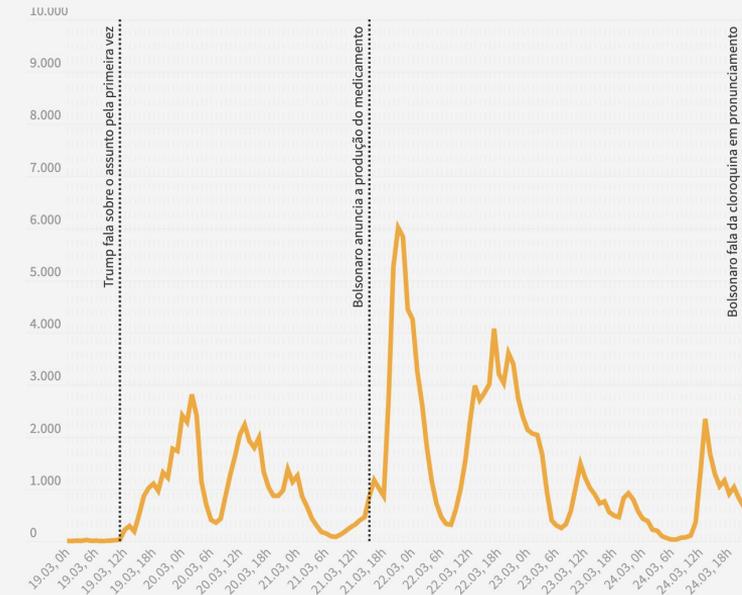
Fonte: Google Trends

Dois dias depois, foi a vez de Jair Bolsonaro ir ao Twitter anunciar a ampliação da produção de cloroquina pelos laboratórios do exército brasileiro. Disse ainda que o Brasil deverá manter o estoque do medicamento, e que a produção nacional não será vendida a outros países. Logo após a postagem do vídeo de anúncio, as buscas pelo termo 'cloroquina' tiveram seu maior pico.

Bolsonaro voltou ainda a falar do medicamento em seu último pronunciamento em rede nacional, na noite da última terça-feira (24). As buscas pelo termo no Google voltaram a crescer, ainda que em menor proporção, mas foi no Twitter que, após sua fala, as menções aos termos 'hidroxicloroquina' e 'cloroquina' tiveram seu maior pico desde o dia 19 de março.

Os picos de interesse

Menções a 'hidroxicloroquina' e 'cloroquina' no Twitter



Fonte: [Dados compilados do Twitter](#) - Inclui replies e retweets

METODOLOGIA

Para análise dos tweets de maior repercussão, *Radar Aos Fatos* capturou mais de 8.000 tweets únicos - excluindo retweets e replies - que citam os termos 'hidroxicloroquina' e 'cloroquina' entre os dias 18 de março a 22 de março - os dois dias anteriores e os dois dias posteriores ao pronunciamento de Jair Bolsonaro.

Foram selecionados para checagem os 50 tweets mais retweetados antes e depois da postagem do presidente informando a ampliação da produção do medicamento no país. Foram consideradas desinformação publicações que traziam informações falsas, como a de que os EUA liberaram o tratamento com cloroquina, ou que tinham informações factualmente corretas, mas descontextualizadas.

Todo o conteúdo dos tweets analisados e suas respectivas classificações podem ser acessados aqui. Os links para as publicações foram omitidos para preservar a identidade dos autores.

Para análise de menções no Twitter em diferentes horários, *Radar Aos Fatos* capturou mais de 200.000 tweets, incluindo retweets e replies, que citam os termos 'hidroxicloroquina' e 'cloroquina' de 16 a 24 de março de 2020, captados pela API gratuita do Twitter. Os mesmos dados foram utilizados para a construção da nuvem de palavras, que abrange as 100 palavras mais frequentes nesses tweets.

Já os dados do Google Trends abrangem os termos 'hidroxicloroquina' e 'cloroquina' e vão de 18 a 25 de março.

METODOLOGIA

Esta é uma análise ainda em fase beta do *Radar Aos Fatos*, grupo de inovação do **Aos Fatos** que hoje desenvolve um monitor de desinformação multiplataforma em tempo real cujo lançamento está previsto para o segundo semestre de 2020.

Nossa equipe desenvolveu uma metodologia de monitoramento e verificação de conteúdos de baixa qualidade nas redes sociais. Com o *Radar*, qualquer usuário pode acompanhar em tempo real como esses conteúdos estão se espalhando na internet — em sites e redes como Facebook, Twitter, YouTube e Instagram —, além de receber análises exclusivas de nossa equipe sobre o cenário de desinformação on-line.

Interessados na iniciativa podem entrar em contato pelo e-mail **ouvidoria@aosfatos.org**.

RADAR >>> AF

aosfatos.org/radar

